



Meu Corpo é Templo



PRÁTICAS DE
ACOLHIMENTO A
PESSOAS DE FÉ

Futuro do
cuidado

Justiça Reprodutiva em
Tempos de Pandemia



Expediente

Esse material foi realizado pela **Rede de Mulheres Negras Evangélicas** através do projeto **Meu Corpo É Templo**, que recebeu financiamento da "chamada para apoio a iniciativas de comunicação sobre aborto", lançada pela Plataforma Nem Presa Nem Morta, sob o selo **Futuro do Cuidado**.

Equipe Técnica

Pesquisa e conteúdo

Simony dos Anjos

Revisão e edição de textos

Débora Oliveira, Nara Menezes e Mariah Gama

Revisão gramatical de textos

Carla Ribeiro

Design gráfico e diagramação

Carolina Barreto

Recife, setembro de 2023



Meu Corpo é Templo

Práticas de acolhimento a pessoas de fé

Meu Corpo é Templo é uma campanha de comunicação produzida pela **Rede de Mulheres Negras Evangélicas**, uma associação de mulheres de todo o país que confessa o evangelho de Jesus. A Campanha traz reflexão e informação sobre Justiça Reprodutiva no meio cristão, sobretudo entre pessoas evangélicas, em diálogo com uma hermenêutica evangélica libertária e plural.



"Acaso não sabem que o corpo de vocês é templo do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que não sois de homem algum?" (1 Cor 6:19)

Sabemos que existem muitas dúvidas sobre vários temas que se relacionam com justiça reprodutiva (direitos reprodutivos e saúde reprodutiva). Cientes disso, e da importância de se divulgar informações sobre a temática, realizamos uma **cartilha sobre Justiça Reprodutiva, em 2022**, e neste ano, aqui, trataremos da temática sobre aborto, refletindo sobre formas de acolhimento e escuta de irmãs que já tomaram essa decisão.

Segundo a **Pesquisa Nacional de Aborto**, realizada em 2021, 32% das mulheres que abortam no Brasil são evangélicas. Isso nos acende um alerta, pois não falarmos sobre o tema não faz com que o aborto não aconteça na membresia de nossas igrejas. Como pastorear essas mulheres? Como acolhê-las?



"Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (Jo 10:10b)



Por que falar sobre aborto?

A Pesquisa Nacional do Aborto (PNA) de 2021, mostrou que 52% das mulheres que abortaram tinham 19 anos ou menos, quando fizeram o primeiro aborto. Destas mulheres, 46% tinham entre 16 e 19 anos e 6% tinham entre 12 e 14 anos. Isso nos acendeu um alerta, pois o tabu da sexualidade dentro das igrejas nos faz acreditar que não falar sobre educação sexual seja bom. Mas os números mostram o contrário: a falta de conhecimento sobre sexualidade faz com que as jovens sejam mais suscetíveis a gestações não planejadas e, portanto, são o grupo que mais aborta, no Brasil.

Quando são evangélicas, essas mulheres acabam se afastando de suas comunidades de fé, pois não encontram acolhimento. Como igreja, é nosso dever dar apoio espiritual e social a essas mulheres, que devem ser ouvidas e acolhidas. Te convidamos a dialogar sobre aborto a partir da reflexão sobre alguns dados que demonstram porque o aborto acontece. Como garantir que as mulheres sejam acolhidas em suas comunidades de fé, assim como nos ensinou Jesus: amando e acolhendo Maria Madalena e, se opondo àqueles que queriam condená-la. Afinal, Ele ama todas as mulheres.



Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?” (Jo 8:10)

Embora seja a quarta principal causa de morte materna no Brasil, o aborto é um procedimento seguro quando feito com orientação profissional qualificada. Infelizmente, vivemos uma realidade em que mesmo nos casos do aborto permitido em lei (em casos de gravidez por estupro, quando não há outra forma de salvar a vida da pessoa que gesta e quando o feto é anencéfalo), as mulheres não acessam um serviço de qualidade por conta da desinformação e dos tabus sociais.

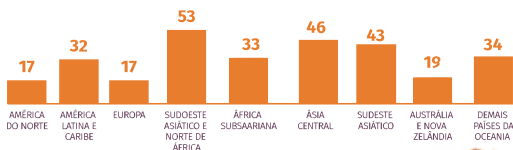


Notícias falsas sobre o aborto são veiculadas para trazer pânico, e para desviar o foco do que é mais importante sobre o tema: mulheres não deixam de realizar um aborto por ser um crime, o que a criminalização faz é levar mulheres à morte, todos os dias, por não disporem de acesso seguro ao procedimento. Nas igrejas, o não acolhimento dessas pessoas que decidem pela interrupção da gravidez as afasta do relacionamento com o sagrado, a Ruah de Deus e da Graça derramada sobre nossas vidas.

No Uruguai, o aborto é permitido até a 12ª semana, desde 2013. Neste período casos de morte por interrupção de gestação caíram de 40% para 8%. Nos EUA, a taxa de interrupções caiu de 17,1 a cada 1.000 mulheres em 1973 para 4 em 2016.



Regiões do mundo com leis mais restritivas apresentam maior taxa de aborto.



"Unintended Pregnancy and Abortion Worldwide", Instituto Guttmacher, março 2022. Taxa calculada a cada 1.000 mulheres entre 15 e 49 anos.

NÚMERO DE ABORTOS A CADA 1.000 MULHERES

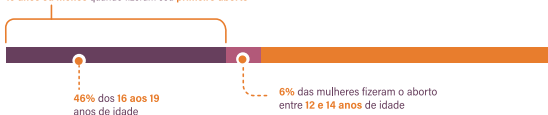
Fonte: Anis - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero



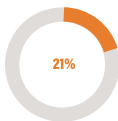
ABORTO NO BRASIL

Enquanto as estatísticas do DataSUS apontam uma média de dois mil abortos legais realizados anualmente no Brasil, a maioria por situações de violência sexual, a realidade de casos é muito maior. Segundo a Pesquisa Nacional de Aborto, cerca de 500 mil mulheres brasileiras realizam aborto anualmente.

Metade (52%) das mulheres que abortaram tinham **19 anos ou menos** quando fizeram seu **primeiro aborto**



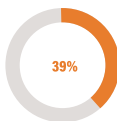
21% das mulheres, 1 em cada 5, que abortaram realizaram um segundo aborto (chamado aborto de repetição)*



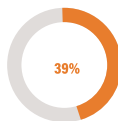
Em 2021, **10%** das entrevistadas respondeu ter feito um aborto no ano anterior



39% das mulheres que fizeram aborto utilizaram algum medicamento



43% das mulheres foram hospitalizadas para finalização do aborto



*As mulheres que realizaram um segundo aborto são predominantemente negras.

FONTE: Pesquisa Nacional do Aborto (2021)



Aproximadamente **uma a cada sete mulheres** aos 40 anos já fez pelo menos um aborto na vida.



Acolhimento



O aborto faz parte da vida sexual e reprodutiva das mulheres, cerca de 10% a 15% das mulheres que engravidam podem sofrer aborto espontâneo. E uma a cada sete brasileiras até os 40 anos já fez um aborto¹. Há mulheres que interrompem uma gestação com amparo da lei, nos casos de aborto com permissivo legal, e há quem o faça clandestinamente. Quem tem condições financeiras, pode acessar um procedimento mais seguro, no Brasil ou no exterior. Não discutir o aborto como política pública leva mulheres empobrecidas a morte, pela falta de acesso a interrupção de forma segura. Todas essas mulheres precisam ser acolhidas.

A palavra de Deus diz que quando Jesus olhou para a multidão faminta, se compadeceu dela, pois viu que as pessoas estavam exaustas e aflitas (Mateus 9:36). Quando uma mulher que passou por um aborto, espontâneo ou não, chega até a igreja, o que ela precisa é de acolhimento. Ela está exausta e aflita, com medo do preconceito e julgamento, muitas vezes vindos das suas próprias

¹ Aborto: classificação, diagnóstico e conduta. Protocolos Febrasco 2018



comunidades de fé. É importante que ela saiba que nada poderá separá-la do amor de Deus.

Evite qualquer tipo de "exortação", a exortação geralmente vem acompanhada de uma série de julgamentos que podem mais afastar essa pessoa de sua fé, do que aproximá-la do amor de Jesus. Lembre-se que em meio à multidão de acusadores, Jesus ama e acolhe. Sejam os parte do acolhimento.

- **ESCUTE:** escutar o que a pessoa tem a dizer é uma ótima maneira para começar um acolhimento. Dizer a ela que você está disponível para ouvi-la, sem questionar assuntos que ela não queira trazer para esta conversa, ou revelar. Muitas vezes as pessoas querem ser acolhidas em seus medos, angústias e receios;
- **TRAGA UMA PALAVRA DE CONFORTO:** acolher os sentimentos da pessoa, ler uma passagem bíblica de esperança e renovo é uma maneira de trazer essa pessoa para perto, estabelecer vínculos de confiança e afeto;
- **ENVIE PARA A VIDA:** Quando uma pessoa está fragilizada, ela tem muitos receios. E o papel de quem acolhe é mediar a reconciliação desta pessoa consigo mesma. Viver a vida, e vida em abundância é uma das maneiras que podemos glorificar a Deus com nossas vidas.

Esse acolhimento é essencial para a saúde mental e bem estar das mulheres. Em vez de discriminar, acusar e julgar, colocando medo nesta mulher e aumentando o seu jugo, devemos recebê-las de braços abertos assim como o Criador nos acolhe.

"Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa





na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor". (Ro 8:38-39)

A pessoa que aborta não precisa passar pelo sofrimento de se sentir afastada do Corpo de Cristo. Seja por perda de uma gestação desejada, ou como resultado de uma violência sofrida, por causa do risco de morte ou qualquer outro motivo para a decisão de interromper uma gravidez. Em Tito 3:4 aprendemos que o amor e a misericórdia de Deus foram manifestadas por toda a humanidade.



"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.

A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele". (La 3:22- 24)



Fontes

https://www.iser.org.br/wp-content/uploads/2018/08/ADPF442ISER_STF20180706T1216.pdf

<https://catolicas.org.br/noticias/confira-discurso-de-catolicas-na-audiencia-publica-sobre-a-adpf-442-no-stf/>

<https://www.uol.com.br/universa/especiais/aborto-x-religiao/#tematico-1>

Pesquisa Nacional de Aborto 2016, 2017- <https://anis.org.br/publicacoes/pesquisa-nacional-de-aborto-2016-2017/>

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao-e-divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Aborto_Legal.pdf

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm

<https://mapaabortolegal.org/category/fazem-aborto-legal/>

<https://azmina.com.br/reportagens/aborto-9-mitos-que-podem-ficar-no-passado/>

<https://azmina.com.br/reportagens/que-seja-lei-aqui-tambem-as-lico-es-que-podemos-aprender-com-a-legalizacao-do-aborto-na-argentina/>

<https://nosmulheresdaperiferia.com.br/10-questoes-fundamentais-para-entender-o-debate-sobre-o-aborto/>

<https://futurodocuidado.org.br/biblioteca/>

<https://gizmodo.uol.com.br/quais-numeros-mudam-legalizacao-aborto/>

<https://agenciapatriagalvao.org.br/institucional/pesquisas/aviso-de-pauta-para-74-dos-brasileiros-casos-de-aborto-previsto-por-lei-devem-ser-mantidos-ou-ampliados/>





www.negrasevangelicas.org

 @negrasevangelicas

 @negrasevangelicas

 @rede.negrasevangelicas

 redenegrasevangelicas@gmail.com





Futuro do
cuidado

Justiça Reprodutiva em
Tempos de Pandemia